

RESUMO (LEIA ATENTAMENTE AS REGRAS DE SUBMISSÃO) - EIXO 2 –
GÊNEROS, SEXUALIDADES, ESPACIALIDADES E LUTAS FEMINISTAS

**AS MARCHAS DAS MULHERES INDÍGENAS: POR UM OLHAR FEMINISTA
E DECOLONIAL**

Patricia Coelho (patriciacoelho.geo@gmail.com)

Este estudo propõe uma análise dos caminhos percorridos pelas mulheres indígenas ao longo das três edições das Marchas das Mulheres Indígenas, respectivamente em 2019, 2021 e 2023, todas em Brasília - Brasil. Esses eventos representam marcos significativos no panorama nacional, destacando-se pela participação ativa e representativa das mulheres indígenas oriundas de diversos biomas brasileiros e de biomas internacionais. A construção coletiva das marchas, desde sua organização até sua realização, reflete não apenas a articulação e a mobilização das mulheres indígenas, mas também suas (des)territorialidades. Ao longo da construção das marchas, emergem distintas territorialidades que tangenciam questões relacionadas à raça, gênero, sexualidade e violências enfrentadas pelas mulheres indígenas. Estas marchas não apenas evidenciam organização, resistência e coragem das mulheres indígenas, mas também constroem (um espaço de) resistência. O impacto das marchas se dá de diversas maneiras e nos ajuda a avaliar a abrangência do debate sobre temas cruciais para o movimento feminino e indígena.

Assim sendo, este estudo se propõe a analisar as marchas das mulheres indígenas à luz de pressupostos teóricos feministas e decoloniais, com o objetivo de fomentar discussões sobre a importância das marchas e seu impacto na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: mulheres indígenas; marcha; territorialidades; resistência.